

**A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO PARA O DESENVOLVIMENTO  
PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS ASSISTIDAS EM INSTITUIÇÕES DE  
TEMPO INTEGRAL**

**THE IMPORTANCE OF THE PSYCHOLOGIST FOR THE PSYCHOSOCIAL  
DEVELOPMENT OF CHILDREN ASSISTED IN FULL-TIME INSTITUTIONS**

**Maria Aparecida Chaves Almeida**

Graduanda do curso de Psicologia, Faculdade Presidente Antônio Carlos de  
Teófilo Otoni – MG; Bacharel em Letras Português/Francês; e-mail:

[cidachaveskk@hotmail.com](mailto:cidachaveskk@hotmail.com)

**Moaris Pereira de Sousa**

Graduanda do curso de Psicologia, Faculdade Presidente Antônio Carlos de  
Teófilo Otoni – MG; e-mail: [Moarispsi@hotmail.com](mailto:Moarispsi@hotmail.com)

**Alcilene Lopes de Amorim Andrade**

Psicóloga, Pós-graduada em Psicologia Clínica, Mestre em Educação,  
Professora na ALFA UNIPAC TO- MG, e-mail: [alcileneaguia@hotmail.com](mailto:alcileneaguia@hotmail.com)

**Aceite 01/09/2022 Publicação 18/09/2022**

**Resumo**

O cenário brasileiro no que diz respeito à distribuição de renda da população, há uma grande disparidade entre a mesma, nesse aspecto, as instituições de Tempo integral, tornou-se fundamental para que pais e mães de família deixem seus filhos em segurança para que possam buscar o sustento dos lares. Nesse contexto, o artigo objetiva apresentar a importância do trabalho do (a) psicólogo (a) para o desenvolvimento afetivo e social de crianças assistidas em entidades de tempo integral. Para tanto realizou-se pesquisa bibliográfica, classificada como descritiva quanto aos fins e qualitativa quanto a abordagem do problema.

Os achados na literatura apontam que o cuidador é importante no desenvolvimento da afetividade, que por sua vez influencia a inteligência, os interesses, motivações, que levam o sujeito a elaborar e resolver problemas. Como se encontra em desenvolvimento, a criança vê no outro a referência social para construção da própria identidade, integrando comportamentos e atitudes; entrando em contato e internalizando as regras de conduta pró-social, respeito a individualidade e a privacidade de cada um, bem como da coletividade social onde está inserida. Destarte, o trabalho do psicólogo em entidades de tempo integral é de grande relevância para que as mesmas se tornem um lugar de “formação integral” numa perspectiva biopsicossocial.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Psicossocial, Infância, Tempo Integral, Educação Integral, Psicologia.

### **Abstract**

The Brazilian scenario with regard to the distribution of income of the population, there is a great disparity between them, in this aspect, full-time institutions, it has become fundamental for fathers and mothers of families to leave their children in safety so that they can look for the sustenance of the homes. In this context, the article aims to present the importance of the psychologist's work for the affective and social development of children assisted in full-time entities. In order to do so, a bibliographic research was carried out, classified as descriptive as to the purposes and qualitative as to the approach to the problem. The findings in the literature indicate that the caregiver is important in the development of affectivity, which in turn influences intelligence, interests, motivations, which lead the subject to elaborate and solve problems. As they are in development, the child sees in the other the reference for the construction of their own identity, integrating behaviors and attitudes; contacting and internalizing the rules of pro-social conduct, respecting the individuality and privacy of each one, as well as the social collectivity where it is inserted. Thus, the psychologist's work in full-time entities is of great importance for them to become a place of "integral training" in a biopsychosocial perspective.

**Keywords:** Psychosocial Development, Childhood, Full Time, Integral Education, Psychology

### **1 Introdução**

As instituições de tempo integral têm sido o segundo lar de muitas crianças cujos pais trabalham durante o dia e só retornam ao final da tarde para suas residências. René Spitz é citado por Papalia (2013) ao ressaltar a importância de cuidadores de crianças em instituições serem tão atenciosos

como seus próprios pais, dando continuidade aos cuidados maternos, possibilitando assim, a formação de vínculos emocionais com as mesmas.

Dessa forma, é inviável falar de educação integral, sem mencionar a importância da equipe multidisciplinar, que passa a ter papel contudente na formação psicossocial das crianças atendidas, contribuindo para que as mesmas possam transitar de um ambiente para o outro sem maiores conflitos. Uma equipe composta por profissionais comprometidos e engajados com uma educação integral em todos seus aspectos: com o ensino-aprendizagem, o social, a coletividade, a diversidade cultural, a saúde física e mental de cada criança, colaborando para que assumam papéis e compartilhem responsabilidades na comunidade a qual pertencem.

A equipe acolhedora multidisciplinar é composta por vários profissionais com formação e qualificação específicas para atender às diversas demandas. Fazem parte dessa equipe: o pedagogo, o assistente social e o psicólogo, que trabalham de maneira interdisciplinar; partilhando conhecimentos e experiências para o bem-estar social e emocional das crianças. Entretanto, muitas instituições têm suas atividades comprometidas por não contarem com a contribuição do trabalho do psicólogo.

Considerando que o desenvolvimento humano se dá em três aspectos: físico, cognitivo e psicossocial; a quem caberá a tarefa de ajudar os pequenos a lidarem com seus sentimentos e emoções, medos, angústias, anseios e frustrações? Saber autorregular as emoções contribui para a criança guiar seu comportamento e manter um bom relacionamento com outras pessoas.

Assim sendo, o presente trabalho terá como norte a seguinte questão-problema: qual a importância do trabalho do (a) psicólogo (a) para o desenvolvimento afetivo e social de crianças assistidas em entidades de tempo integral?

Em atendimento à problematização proposta, o estudo tem como principal objetivo demonstrar a importância do trabalho do (a) psicólogo (a) para o desenvolvimento psicossocial de crianças atendidas em entidades de tempo

integral. Especificamente, pretende-se apresentar os principais aspectos do desenvolvimento afetivo e social de crianças da primeira a terceira infância; caracterizar as entidades de tempo integral; elencar estratégias de trabalho executadas pelo (a) psicólogo (a) em instituição de tempo integral que reforçam a importância no desenvolvimento afetivo e social das crianças assistidas.

O trabalho tem relevância acadêmica e social pois além de trabalhar com demandas do comportamento afetivo e social das crianças, o psicólogo em instituições de tempo integral será o mediador entre família, escola comunidade, auxiliando-as na condução dos conflitos, que na maioria dos casos é motivo de exclusão e punição, norteando a uma conciliação.

Ademais, apesar de seu trabalho estar diretamente ligado ao aluno, há que considerar a saúde mental dos colaboradores, que como seres humanos possuem seus próprios conflitos; o psicólogo poderá desenvolver ações visando à saúde mental dos mesmos, não como um(a) analista, mas como um profissional preocupado com o bem-estar de todos os envolvidos no contexto psicossocial e educativo da instituição.

Partindo dessas considerações, buscou-se pelas orientações da literatura embasamento teórico para a compreensão da atuação do trabalho do psicólogo nas instituições de tempo integral, sendo este um espaço de trocas de vivências múltiplas entre crianças, adolescentes e seus cuidadores.

## **2. Metodologia**

Para a realização deste artigo foi realizada quanto a abordagem do problema uma pesquisa qualitativa, através de dados textuais, buscando compreender o comportamento humano que não são apresentados numericamente. Quanto aos objetivos utilizou-se a pesquisa descritiva de caráter bibliográfico, com a revisão de artigos científicos, periódicos como referências; publicados em plataformas como: Pepsic, SciELO, Capes e outros. As referidas pesquisas são de publicações dos últimos dez anos, salvo clássicos como Freud (1923), Piaget (1945), Vygotsky (1998), Skinner (1974), e

pesquisadores como John Bowlby (1951), Anísio Teixeira (1994), imprescindíveis na corroboração do que se pretende apresentar.

Foram utilizados os seguintes descritores: Desenvolvimento Psicossocial, Infância, Tempo Integral, Educação Integral, Psicologia.

### **3. Revisão da Literatura**

#### **3.1 Desenvolvimento afetivo e social de crianças da primeira a terceira infância**

O desenvolvimento infantil é a base de toda construção humana, é na relação com o outro que passamos a existir como ser humano. Segundo Vygotsky (1991), “o homem possui natureza social, uma vez que nasce em um ambiente carregado de valores culturais: na ausência do outro, o homem não se faz homem”; já Piaget (1977), corroborando com esse pensamento diz que é a partir das interações sociais que as estruturas da inteligência se constroem.

Nessa perspectiva, desde os primeiros anos de vida, dos primeiros afagos maternos até se tornar um adulto autônomo, o comportamento humano está estruturado nas relações estabelecidas socialmente e atreladas à herança genética de cada um. Na infância as transformações são mais marcantes, nesse período se dá a aquisição das capacidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais que compõem o desenvolvimento humano e são aperfeiçoadas durante toda a vida. Esse conjunto de capacidades é que possibilita a criança ser o sujeito/indivíduo, atuante na sociedade onde vive.

##### **3.1.1 Primeira Infância**

Erik Erikson, psicanalista, criador da “Teoria do Desenvolvimento Psicossocial”, divide o desenvolvimento humano em oito estágios, do desenvolvimento infantil até a terceira idade. Em cada estágio ocorre uma crise

e seu desfecho pode ser positivo ou negativo; quando positivo o sujeito pode se tornar mais resiliente e quando negativo uma pessoa vulnerável, esses estágios estão presentes nos relacionamentos sociais e afetivos estabelecidos durante toda a vida, desde o nascimento.

Para Erikson (1998), a primeira infância, de 0 a 3 anos de idade, está dividida em dois estágios: o primeiro a *crise de confiança básica versus desconfiança básica*, de 0 aos 18 meses, o bebê estabelece com pessoas e seu meio uma relação de confiança ou desconfiança; quando é bem acolhido e bem cuidado, há uma relação de confiança, quando isso não ocorre, a relação passa a ser de desconfiança. Quando o contexto ambiental é de confiança, a criança passa a acreditar que o mundo é um lugar agradável, ao contrário, se for de desconfiança, passa a ver o mundo como um lugar hostil e desagradável, esse sentimento negativo poderá comprometer os relacionamentos futuros se não for bem resolvido.

A segunda crise ele chama de *autonomia versus vergonha e dúvida* ou crise no desenvolvimento da personalidade, 18 meses aos 3 anos de idade, fase em que surgem as vontades, a criança passa a trocar o controle externo, dos cuidadores, pelo próprio controle, ou seja, o autocontrole. Nesse estágio ocorre o controle do esfíncter, se dá o desfralde, o começo da aquisição da linguagem como meio de se comunicar. Percebe-se como um ser autônomo, passando a desafiar os cuidadores com os “nãos” querendo impor sua vontade em detrimento da do outro. A vergonha e a dúvida serão necessárias para limitar as vontades infantis, uma vez que as mesmas não estão preparadas para assumir suas próprias regras.

Em seu primeiro estágio, a crise de *confiança básica versus desconfiança básica*, Erik Erikson relata a importância dos cuidadores serem atenciosos para que a criança desenvolva um sentimento de confiança e segurança, são esses cuidados também que vão dizer qual o tipo de apego será estabelecido entre criança e cuidador: seguro, evitativo, ambivalente, ou desorganizado-desorientado; Papalia (2012, p.223) relata que pesquisas confirmam a importância de cuidadores secundários serem atenciosos para se ter um apego

seguro, o que será demonstrado não quando se separam do cuidador primário, e sim com seu retorno.

Um dos aspectos que influencia nos relacionamentos sociais é o apego que a criança estabelece entre si e os outros provedores desse vínculos. John Bowlby (1951), etólogo, estudando a importância do apego entre animais e ao mesmo tempo fazendo observações com crianças com distúrbio em uma clínica em Londres, percebeu que o vínculo de apego entre mãe e bebê é tão intenso que separá-los sem que haja continuidade desse apego não é aconselhável.

Através dessa observação Bowlby desenvolveu a Teoria do Apego: a criança vai criar uma proximidade com um adulto que tem maior conhecimento do mundo, que podem ser pais, parentes, cuidadores, professores e outros. Essa pessoa é a “base segura”, alguém com o qual ela pode contar quando sentir-se assustada, com fome, medo, estressada; levando-o a emitir sinais que podem desencadear a aproximação e a motivação do cuidador que lhe trará segurança e conforto.

Mary Ainsworth, uma aluna de Bowlby do começo da década de 1950, estudando bebês africanos, desenvolveu uma técnica chamada “situação estranha”, observava bebês separados das mães por alguns minutos, através dessa observação foi identificando três padrões de apego:

*Apego seguro* - o bebê chora ou protesta quando o cuidador principal se ausenta, procurando-o ativamente quando ele retorna, demonstra flexibilidade e resiliência diante de situações estressantes. Nesse tipo apego, a criança mantém um relacionamento de cooperação com o cuidador, é atendida em suas necessidades, ao mesmo tempo é encorajada a ser independente, desenvolvendo a autonomia necessária em tomada de decisões futuras.

*Apego evitativo* - suas emoções são pouco perceptíveis, não é afetado pela ausência ou retorno do cuidador. A criança brinca com outras crianças e adultos tranquilamente sem procurar pela presença do seu cuidador. O mais provável nesse tipo de apego é o não ser atendida quando necessitou do cuidador e não

o teve por perto, assim, o sentimento desenvolvido foi o de rejeição e insegurança.

*Apego ambivalente (resistente)* - fica ansioso antes mesmo de o cuidador se ausentar e fica cada vez mais perturbado quando ele ou ela sai. A criança apresenta comportamento imaturo para sua idade e pouco interesse em explorar o ambiente, voltando sua atenção aos cuidadores de maneira preocupada. Para manter esse comportamento, pode-se acreditar que não ocorreu uma manutenção de cuidados, ou seja, ora fora atendida ora não, demonstrando uma certa irresponsabilidade nas suas atitudes.

Outra pesquisa (Main e Solomon, 1986) identificou um quarto padrão, o *apego desorganizado-desorientado*, o bebê apresenta comportamento contraditório, repetitivo ou mal direcionado, pode trocar o carinho da mãe por um de estranhos. As crianças que apresentam um padrão desorganizado-desorientado, além de não serem atendidas pelos cuidadores, possivelmente sofreram algum tipo de abuso ou o ambiente lhe pareça amedrontador. Assim, o padrão desorganizado é associado a fatores de risco e aos maus-tratos infantis.

Os padrões de apego estabelecidos na infância são vistos como duradouros por intermédio das diversas fases do ciclo vital, embora sejam menos evidentes em adolescentes e adultos (BOWLBY, 1973/1980). De acordo como o apego é estabelecido as capacidades emocionais, sociais e cognitivas podem ser afetadas positivamente ou negativamente.

### **3.1.2 Segunda Infância**

As fases do desenvolvimento humano são marcadas pelas transformações do corpo e evolução da mente. A faixa etária varia para mais ou para menos entre os teóricos, alguns consideram a segunda infância entre os 3 e 5 anos de idade, outros até 6 anos, conforme o aspecto do desenvolvimento abordado.



Nessa fase se intensificam a descoberta do próprio corpo e do corpo do outro, a descoberta de si mesmo como sujeito; também é o momento das atividades e jogos lúdicos, das brincadeiras de faz-de-conta. A luz da Psicanálise, nesta idade dos 3 aos 6 anos de idade, a criança se encontra na fase fálica, quando se dá a descoberta dos órgãos genitais com o “Complexo de Édipo” e a castração: a menina percebe que não possui um pênis e se angustia, o menino se sente emponderado por possuí-lo e medo de perdê-lo (FREUD, 1923).

A percepção das diferenças anatômicas sexuais desencadeia o conflito entre atração erótica, ressentimento, rivalidade, ciúme e medo. Socialmente, para a psicanálise, se dá a aquisição das regras, momento em que o menino se apaixona pela mãe que lhe deu o falo e a menina pelo pai, que pode lhe dar um filho, satisfazendo seu desejo de ter o falo que lhe foi tirado pela mãe, essa ideia de incesto é proibida pelas normas estabelecidas principalmente pela figura paterna.

Embora Skinner não concorde que o comportamento humano seja determinado pelo inconsciente e sim uma relação entre o ambiente (privado ou externo) e o homem, segundo ele (1974), as sensações são intrínsecas ao corpo humano, mas as nomenclaturas das mesmas são aprendidas nas relações sociais. O Behaviorismo Radical, considera que as sensações fazem parte do ambiente privado de todo ser humano, mas é nas interações sociais que a criança aprende a relatar seu estado emocional como também compreender o das pessoas a sua volta. Sendo assim, é na relação com os pais que a criança vai começar a desenvolver as regras que regulam as relações interpessoais.

Jean Piaget, biólogo, desenvolveu a teoria do “Desenvolvimento Cognitivo”, considerando que a aprendizagem acompanha a maturação dos aspectos biológicos e a relação com o meio em que está inserido. Ao entrar em contato com novos estímulos, ocorre a necessidade de adaptação gerando um equilíbrio sobre o que supostamente se tem contato, unindo com o novo conhecimento e gerando readaptação do aprendizado.

Qualquer conduta (conduite), tratando-se seja de um ato executado exteriormente, ou interiorizado no pensamento, apresenta-se como uma adaptação ou, melhor dizendo, como uma readaptação. O indivíduo age apenas ao experimentar uma necessidade, ou seja, se o equilíbrio entre o meio e o organismo é rompido momentaneamente; neste caso, a ação tende a restabelecer o equilíbrio, isto é, precisamente a readaptar o organismo (PIAGET, 2013, p.18).

Essa teoria é baseada na relação do organismo com o meio, há um processo interno de organização e um externo de adaptação dividida em quatro estágios de desenvolvimento: sensório-motor, pré-operatório, operações-concretas e operações formais.

Todo aprendizado é dinâmico e contínuo; na adaptação a criança assimila (assimilação) o que está a sua volta, interpretando o novo associado ao conhecimento já existente e depois quando se dá a aprendizagem, organiza em sua mente acomodando-o (acomodação), e utilizando de acordo com as necessidades diárias, esse movimento de novas aprendizagens acontece por toda vida.

O aprendizado de um estágio é o seguimento do anterior. O estágio pré-operatório é a continuidade do sensório-motor, em que a criança é egocêntrica, ainda se considera como o centro das atenções, se irrita com facilidade ao ser contrariada, o que não deu certo é sempre culpa do outro, até mesmo os objetos; por não diferenciar um ser vivo de um inanimado compreende que tudo a sua volta possui vida. Segundo Piaget, “[...] toda a casualidade, desenvolvida na primeira infância, participa das mesmas características de: indiferenciação entre o psíquico e o físico e egocentrismo intelectual” (PIAGET, 1999, p.32), assim, não tem noção em que tempo estão real e imaginário.

Papalia (2013, p.225) cita o termo referenciação

A referenciação social e a capacidade de reter informação obtida com ela podem desempenhar um papel importante em desenvolvimentos fundamentais na infância, como o surgimento das emoções inibitórias (constrangimento e orgulho), o desenvolvimento do senso de identidade e os processos de socialização e internalização... (PAPALIA 2013, p.225)

A referenciação social é a interpretação que a criança faz da reação do seu cuidador diante de uma situação ou objeto desconhecido. A pessoa que está com a criança diante de algo desconhecido será o portador da informação de como deve agir naquele momento, assim ela perceberá se está diante de algo que oferece perigo ou não. Através das reações emocionais das outras pessoas as crianças vão internalizando novas aprendizagens que serão agregadas a outras por toda a vida; é a chamada zona proximal das pesquisas de Vygotsky (1998). Ao longo do desenvolvimento essa aprendizagem passa de linguagem não-verbal (expressão facial) para linguagem verbal.

Nas relações sociais a criança vai desenvolvendo sua autonomia, como vimos as reações humanas não passam tão despercebidas diante dos olhos de uma pequena criança aparentemente inocente. Os relacionamentos conduzem ao aprimoramento da linguagem verbal, permitindo nomear emoções e sentimentos como também a aquisição de atitudes assertivas e positivas. A brincadeira e os jogos que fazem parte da infância de toda criança, ultrapassam os limites de ser apenas uma diversão, passando a ser uma demonstração de desenvolvimento das capacidades emocionais, sociais e mentais.

Dos 3 aos 6 anos, a criança escolhe os amigos de brincadeira, demonstrando o afeto que tem pelo outro. Através da brincadeira a criança demonstra a percepção do ambiente a sua volta, reproduzindo atitudes e comportamentos dos adultos com os quais convive, como brincar de casinha, professor e aluno, polícia e ladrão, dentre tantas outras.

Vygotsky (1998), criador do conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal”, que consiste na distância entre aquilo que a criança consegue e sabe fazer sem o auxílio de um adulto e o que é capaz de realizar com a ajuda de um adulto ou uma criança mais velha, que depois realizará sozinha. Nas brincadeiras a criança demonstra possuir habilidades do contato com o adulto, que embora pareça distraída percebe os acontecimentos e consegue reproduzi-los como foi dito anteriormente.

### 3.1.3 Terceira infância

Erikson em sua teoria psicossocial, relata que a criança de 6 aos 12 anos de idade está na fase de *produtividade versus inferioridade*, momento em que começa trocar os brinquedos e brincadeiras por atividades produtivas. São desenvolvidas as habilidades escolares e sociais, aquisição da linguagem e do pensamento lógico. Essas habilidades influenciam na autoestima e no autoconceito, que também estão em desenvolvimento; a não aquisição das mesmas leva a baixa autoestima e o sentimento de inferioridade.

A autoestima favorece o desenvolvimento emocional da criança; com a formação dos grupos que possuem interesses incomuns, a comparação das características físicas e cognitivas podem potencializar a alta estima ou a baixa estima, que se tornam mais visíveis nessas relações. Os elogios favorecem a autoestima e ressaltar os defeitos favorece a baixa autoestima, como ambos estão quase sempre atrelados, a baixa autoestima leva a depreciação da própria imagem, negativismo.

Piaget, que se dedicou ao desenvolvimento cognitivo, ressalta a importância da afetividade no funcionamento da inteligência:

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. (PIAGET 1962/1994, p.129)

Destarte, o afeto é a mola propulsora da inteligência, que motiva o sujeito a buscar estratégias para atingir seus interesses ou necessidades, mantendo seu intelecto constantemente ativo. Piaget (1945), afirma que “vida afetiva e vida intelectual são interdependentes”.

Segundo Wallon (1975, pp 164,165) filósofo, médico e psicólogo francês, como ser biopsicossocial, a herança genética de cada indivíduo em contato com

as várias possibilidades que o meio lhe oferece - e muito mais este que aquela - são responsáveis por moldar as características subjetivas individuais e o destino que cada um irá tomar. Em relação à afetividade Wallon mostra que:

A afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Essas manifestações surgem durante toda a vida do indivíduo, mas, assim como o pensamento infantil, apresentam uma evolução, que caminha do sincrético para o diferencial. A emoção, é a primeira expressão da afetividade. Ela tem uma ativação orgânica, ou seja, não é controlada pela razão. O sentimento, por sua vez, já tem um caráter mais cognitivo. Ele é a representação da sensação e surge nos momentos em que a pessoa já consegue falar sobre o que lhe afeta - ao comentar um momento de tristeza, por exemplo. Já a paixão tem como característica o autocontrole em função de um objetivo. Ela se manifesta quando o indivíduo domina o medo, por exemplo, para sair de uma situação de perigo (WALLON, 1995, p. 68).

Wallon considera que a afetividade é demonstrada pela emoção, sentimento e paixão, que acompanham e evoluem concomitantemente ao desenvolvimento humano. Considera a emoção ligada ao orgânico; o sentimento ao cognitivo, que é demonstrado através da fala e a paixão passível de ser controlada para se atingir o que deseja.

Em sua concepção psicogenética dialética do desenvolvimento, a criança expressa seus sentimentos através dos movimentos motores e posteriormente são substituídos pela linguagem: o contato físico, o aconchego dos toques e gestos são transformados pelos apelos da linguagem; cada vez mais a criança quer ouvir e ser ouvida. Ao publicar seu primeiro livro, *A evolução psicológica da criança* (1941); Wallon divide as fases do desenvolvimento em cinco estágios em que cada um tem seu sistema completo em si. Sendo eles:

*Estágio impulsivo-emocional* (0 a 1 ano) - Com movimentos desordenados a criança demonstra sua afetividade aos estímulos do meio: proprioceptiva (sensibilidade dos músculos) e interoceptivas (sensibilidade das vísceras).

*Estágio sensório-motor e projetivo* (1 a 3 anos) -Dispondo da fala e do caminhar, a criança agora quer intensificar o seu contato externo, não apenas tocando, mas questionando: do que são, como se chamam, como funcionam

*Estágio do personalismo* (3 a 6/7 anos) - Descoberta que existe o outro criança e o outro adulto, que são diferentes entre si.

*Estágio categorial* (6 a 11 anos); Nesse estágio, período da terceira infância, começa a abstração dos elementos do mundo exterior, físico, através de atividades cognitivas de agrupamento, classificação, até chegar a categorização. A possibilidade do pensamento categorial promoverá uma compreensão mais clara de si mesmo.

*Estágio da adolescência* (12 a 18 anos) - Momento da busca por sua própria identidade, autonomia e autoafirmação, questiona o mundo a sua volta. Com maior nível de abstração mental, consegue ter mais nítido os limites de sua autonomia e de sua dependência, se apoiando nas relações daqueles com os quais convive.

Segundo Papalia (2013, P.358) “as crianças tendem a tornar-se mais empáticas e mais inclinadas a comportamento pró-social na terceira infância’, nessa fase passam a ser mais solidárias e menos egocêntricas, partilham seus pertences, começam a compreender e controlar as próprias emoções e comportamentos (autorregulação emocional). As crianças que dominam bem a autorregulação possibilitam relacionamentos mais amigáveis entre seus pares, entretanto aquelas que não conseguem dominar suas emoções se tornam irritadiças e agressivas quando suas vontades são contrariadas. Podem desenvolver comportamentos antissociais, que influenciarão negativamente na vida adulta

#### **4.2 As instituições de Tempo Integral**

Para Anísio Teixeira (1994), um dos defensores da escola em tempo integral, a educação deveria ser completude da vida em todos os campos.

[...] a escola já não poderia ser a escola dominante de instrução de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola, propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida,

compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de vida social e recreação e jogos. (TEIXEIRA, 1994, p.162)

Na atualidade as instituições de tempo integral não configuram mais um caráter separatista como fora antigamente, e sim inclusivo, sendo um projeto educativo para todos e todas as crianças e adolescentes, promovendo oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas, disponibilizando múltiplos saberes como jogos, recreação, música, teatro e conhecimentos das diversas áreas; enriquecendo o universo cultural e social dos assistidos, possibilitando-lhes atuar como sujeitos pensantes e agentes de transformação na sociedade onde vivem.

Geralmente essas instituições atendem crianças de 0 a 5 anos de idade (creches) e de 6 a 12 anos de idade (projetos). As instituições de tempo integral devem contemplar os dois âmbitos da experiência de educação integral, o quantitativo e o qualitativo, mais tempo na escola/instituição e no seu entorno e formação integral do ser humano, que segundo Gadotti (2009), são inseparáveis.

Os governantes, através das políticas públicas desenvolvem projetos de tempo integral em diversas comunidades de vulnerabilidade social, respeitando as identidades, a cultura, as condições de vida e a história das pessoas das mesmas, favorecendo a criação de vínculos entre equipe profissional, comunidade e alunos envolvidos no projeto. Além das instituições públicas a sociedade conta com a participação de organizações não governamentais na implantação de instituições de tempo integral.

Essa equipe é composta por profissionais das áreas da educação e da saúde, como por exemplo: assistente social, professores, pedagogos, psicólogos. Esses profissionais traçam estratégias de trabalho curriculares e extracurriculares com base nas necessidades físicas, afetivas, sociais, cognitivas e culturais dos assistidos, articulando os espaços e tempo de aprendizagem disponíveis, garantindo assim, o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, apoiadas pela própria comunidade. A equipe ainda conta com a colaboração de estagiários universitários e voluntários que contribuem agregando valores socioeducativos e afetivos aos atendidos.

#### **4.3- O trabalho do psicólogo em instituições de tempo integral**

Ao ingressar em uma instituição de tempo integral a criança de 0 a 5 anos de idade deixará o grupo primário de afeto, carinho, aconchego, para se ingressar em um secundário totalmente desconhecido, estabelecerá com esse grupo vínculos afetivos que podem ser positivos ou negativos, de acordo com as relações estabelecidas nesse espaço de acolhimento e aprendizagem.

As crianças maiores de 6 a 12 anos, estão estabelecendo seus grupos de amizades, a comunicação verbal já se encontra em um nível de melhor compreensão e também é o início do desenvolvimento do pensamento lógico. Vimos que Vygotsky, Piaget, Erick Erikson e vários outros pesquisadores, independente da abordagem, compreendem que as relações sociais interferem no desenvolvimento das diversas capacidades humanas, por isso atitudes que demonstrem afeto e carinho por parte dos familiares, professores, colegas, é um aspecto fundamental para o desenvolvimento positivo da criança.

Nesse aspecto a figura do cuidador é imprescindível, pois caberá a esse a responsabilidade de conduzir a criança de maneira estratégica a comportamentos pro-sociais, uma vez que na ausência dos pais caberá a ele esse papel de substituto, possibilitando a criança perceber que há sempre outra opção aceitável e não somente restrições.

A afetividade, presente na relação entre as pessoas desde o nascimento, é de primordial importância no trato com o outro. As relações afetivas, como vimos anteriormente, para Piaget e Wallon, são fundamentais na formação da inteligência e segundo os mesmos antecede a esta. Arelado a afetividade se encontra o apego estabelecido, que contribuirá para que a permanência da criança na instituição seja tão atrativa como o próprio lar, ou quem sabe até mais, dependendo das relações de troca que cada criança mantém com seus cuidadores primários e demais indivíduos que dividem o espaço familiar.

Para La Rosa, (2003, p. 57), o ser humano necessita de estímulos externos e internos para desenvolver o processo de aprendizagem como a



motivação e a necessidade. Considerando que as instituições de tempo integral são ambientes educacionais no sentido amplo da palavra, os assistidos têm em seus cuidadores a referência social na formação das emoções, sentimentos e condutas dos processos simbólicos da cultura.

Um dos profissionais atuantes em instituições de tempo integral é o profissional da psicologia, entretanto, muitas instituições não contam com o trabalho desse profissional, por desconsiderarem ou desconhecerem que sua contribuição é de fundamental relevância no desenvolvimento social e afetivo dos assistidos.

Sem o trabalho do psicólogo as referidas instituições se tornam deficitárias, pois atuando com os demais profissionais, com sua formação e qualificação atuará de maneira mais efetiva na compreensão, adaptação e regulação do comportamento dos assistidos, possibilitando aos mesmos uma melhor adaptação ao ambiente.

A luta para que cada indivíduo tenha sua individualidade e subjetividade respeitada nunca foi tão acirrada, em todas as esferas sociais as pessoas buscam por terem seus direitos reconhecidos e respeitados. É nessa sociedade onde não se admite o preconceito nem a discriminação, a inclusão e não a exclusão que crianças e adolescente estão se desenvolvendo.

A contribuição essencial que [a Psicologia] pode dar à educação que se vê às voltas com a inclusão está na defesa da formação de homens culturais comprometidos com a sociedade, com a coletividade não alienada. Para tanto, sua formação deve instrumentalizá-lo para atuar estabelecendo relações entre: mundo objetivo e subjetividade; estágios civilizatórios e propostas educacionais; inclusão escolar e exclusão social. Conteúdos como esses permitem a esse profissional um estado de maior consciência da sua ciência e profissão e das possibilidades de outro dever educacional e societário para todos os indivíduos, com e sem deficiência. (BARROCO SOUZA, 2012, p. 112)

Crianças que antes eram marginalizadas por não se enquadrarem nos padrões sociais de “normalidade”, hoje são reconhecidas como cidadãs de

direito, principalmente a uma educação que as transportem para um novo mundo além das estruturas biológicas, como aquelas excluídas pelo autismo, TDAH, a esquizofrenia, deficiência intelectual e outros transtornos físicos e/ou mentais. Igualmente às outras, essas crianças têm direito a aprendizagem regulada por suas necessidades específicas respeitando sua individualidade.

No espaço das instituições de tempo integral, há que se considerar a formação do psicólogo, como profissional que estuda o comportamento humano em sua diversidade, subjetividade, individualidade, o profissional capaz de regular os conflitos, estabelecer relacionamentos pro-sociais, valorizar a cultura familiar e social, permear o espaço institucional como lugar de troca de saberes, de respeito, lugar de afetividade, de desmistificação de pré-conceitos alienados e excludentes.

É no trabalho da base (infância e pré-adolescência) que se fortifica a sociedade através de uma educação civilizatória humanizada, considerando os assistidos, família e comunidade como atores da sua própria realidade, capazes de transformar o seu entorno em um lugar de respeito a cultura e a diversidade, e a singularidade de cada um.

O CFP (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA) em Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica defende que:

No diálogo com os educadores, as(os) psicólogas(os) podem desenvolver ações que contribuam para uma compreensão dos elementos constituintes dos processos de ensino e aprendizagem em suas dimensões subjetivas e objetivas, coletivas e singulares. As(os) psicólogas(os) podem desenvolver ações que busquem o enfrentamento de situações naturalizadas no contexto escolar, superando explicações que culpabilizam ora estudantes, ora familiares, ora professores. (CFP, 2019, p. 46)

Algumas ações que o psicólogo poderá desenvolver em uma instituição de tempo integral, em consonância com a equipe acolhedora:

- Fortalecimento de laços

Através de um trabalho multidisciplinar o psicólogo desenvolve seu trabalho, estando atento a todos os acontecimentos, fortalecendo os laços de união entre

os grupos constituídos nesse ambiente de aprendizagem e sobretudo de cuidados.

- Desmistificação de crenças

Nesses espaços algumas crenças são estabelecidas e quase que inquestionáveis, como por exemplo o baixo rendimento ou não-participação nas atividades são relacionados a falta de compromisso da família, a indisciplina é culpa do professor, crianças extrovertidas geralmente são mais acolhidas que as introspectivas; descaracterizar esse cenário de crenças constitui uma das ações do trabalho do psicólogo com a equipe multiprofissional.

- Estudo de casos, para compreender atitudes conflitantes:

Através da história de vida da criança o psicólogo poderá compreender baixo rendimento cognitivo como também comportamentos agressivos ou mesmo isolamentos sociais; conversas conciliadoras entre os envolvidos em conflitos, poderá desmistificar conceitos pré-estabelecidos, sem culpabilizar ou favorecer alguém; as visitas domiciliares esclarecerão sobre as condições socioeconômicas dos assistidos.

- Cooperação na condução de métodos educativos:

Juntamente com os que atuam no ensino-aprendizagem, promover metodologias ativas que permitam o pensamento reflexivo possibilitando aquisição de autonomia com responsabilidade, inserindo-os nos contextos sociais.

- Atividades de prevenção à saúde mental dos cuidadores:

A relação psicólogo e equipe não está estabelecida somente no cuidado com os discentes, mas também no cuidado de todos os profissionais envolvidos no processo, uma vez que o bem-estar dos mesmos influenciam no relacionamento com as crianças e no rendimento das atividades.

Nesse espaço educacional, os profissionais que ali trabalham também são afetados pelas contingências a que estão expostos. Assim, é imprescindível que o ambiente de trabalho seja prazeroso, acolhedor e respeitoso. Uma das causas do absenteísmo é a síndrome de *burnout*, segundo Maslach e Jackson (2001, p.

9) “é provável que burnout ocorra sempre que existir desequilíbrio entre a natureza do trabalho e a natureza da pessoa que faz o trabalho”. Antes que a doença se instale, é necessário adotar medidas preventivas para amenizar o estresse, o esgotamento, a angustia, o mal-estar e outros sintomas que acometem os profissionais.

Dentre outros profissionais como o neurologista, psiquiatra, o psicólogo é um profissional instrumentalizado para atuar na prevenção da doença mental, seus conhecimentos possibilita intervir de forma efetiva na diminuição do absenteísmo. Uma vez que os cuidadores são referências sociais para os assistidos, a rotatividade dos mesmos representa baixa qualidade nas relações na instituição, para todos do grupo: pais, crianças e profissionais. Quanto mais próximos dos seus cuidadores, mais seguros pais e crianças se sentirão. As relações não ficam fragmentados, tendo que reiniciar sempre que houver troca de cuidador.

Assim, o trabalho do psicólogo em instituições de tempo integral é de suma importância para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças assistidas e de todos que fazem parte da comunidade educativa, na prevenção da saúde mental, conciliação de conflitos e mediação entre os todos os atores envolvidos, contribuindo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

#### **4 Considerações Finais**

Através das reflexões apresentadas, buscou-se evidenciar a importância do trabalho do psicólogo em instituições de tempo integral, demonstrada através do desenvolvimento psicossocial, afetivo e emocional, das crianças assistidas, 0 a 12 anos de idade. Nesse período se dá aquisições cognitivas, sociais, linguísticas que servirão de base para novas aquisições por toda a vida do sujeito.

Considerando que as crianças passam maior parte do dia com seus cuidadores secundários do que com os primários, que os encontram somente ao retornar da jornada de trabalho; é fundamental que a criança aprenda a regular

suas emoções, para que o espaço de convivência seja estruturado numa perspectiva humanizada, fundamentada pelos princípios de justiça, igualdade e respeito à diversidade.

Na contemporaneidade a concepção de saúde é bastante abrangente, considerando o ser humano em todos os seus aspectos biopsicossociais. Saber lidar com os conflitos diários é de suma importância para se manter a saúde mental. Ressalta-se a afirmação de Papalia (2012, p. 235), que “o elemento mais importante na qualidade da assistência prestada à criança é o cuidador. Interações estimulantes com adultos responsivos são cruciais para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicossocial.” A criança em contato com cuidadores afetuosos sentirão prazer em permanecer naquele ambiente, conseguinte desenvolverá um apego seguro com os mesmos.

Assim sendo, o psicólogo escolar atuará de maneira a promover a saúde mental dos assistidos e seus cuidadores, de forma que os conflitos comportamentais sejam menos impactantes a saúde mental dos mesmos, mas servirão de aprendizado para enfrentamento de futuras adversidades sociais.

## Referências

ALMEIDA, Jânie Carla Martins. DIAS, Adailton di Lauro. **Os profissionais da docência e a Síndrome De *Burnout*: A base das variáveis preditoras e o desequilíbrio entre a natureza do trabalho e a natureza da pessoa.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 11, Vol. 04, pp. 05-16. Novembro de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/profissionais-da-docencia> - acesso em 06/07/2022

ALVES, Maria Jeane dos Santos, **A afetividade como estímulo da aprendizagem: um estudo a partir do pensamento walloniano, eixo: 12. psicologia, aprendizagem e educação: aspectos psicopedagógicos e psicossociais, disponível em:** [https://web.archive.org/web/20220304131129id\\_/http://anais.educonse.com.br/2018/a/afetividade como estimulo da aprendizagem um estudo a partir do.pdf](https://web.archive.org/web/20220304131129id_/http://anais.educonse.com.br/2018/a/afetividade%20como%20estimulo%20da%20aprendizagem%20um%20estudo%20a%20partir%20do.pdf) - Acesso em: 28 jun. 2022

BORTOLLI, Morgana Clara Rosa, Volsi, Maria Eunice França2. **Equipe multiprofissional no ambiente escolar: perspectivas e contribuições para o desenvolvimento dos alunos**

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_gestao\\_uem\\_morganaclararosabortolli.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_gestao_uem_morganaclararosabortolli.pdf), Acesso em: 20 set.2021

CASTRO, Adriana de e Lopes, ESQUERDO, Roseli. **A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]**. 2011, v. 19, n. 71, pp. 259-282. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/ensaio/a/zXsmT3VW87KPt3DNKKKDGqh/?lang=pt> Acesso em: 16 nov. 2021

CHIUZI, Rafael Marcus; PEIXOTO, Bruna Ribeiro Gonçalves e FUSARI, Giovanna Lorenzini. **Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson**. *Temas psicol.* [online]. 2011, vol.19, n.2, pp. 579-590. ISSN 1413 [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413389X2011000200018](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2011000200018), Acesso em: 03 nov. 2021

FIGUEIREDO, Jacqueline de Sousa Batista, **A educação em tempo integral no contexto das Políticas Públicas Brasileiras**, Disponível em: [https://anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT5/GT5\\_Comunicacao/JacquelineDeSousaBatistaFigueiredo\\_GT5\\_integral.pdf](https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT5/GT5_Comunicacao/JacquelineDeSousaBatistaFigueiredo_GT5_integral.pdf), Acesso em: 04 nov. 2021

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil, Inovações em Processo**, 2009- [https://www.academia.edu/17061453/Educ\\_Integral\\_Moacir\\_Gadotti\\_12\\_076](https://www.academia.edu/17061453/Educ_Integral_Moacir_Gadotti_12_076) Acesso em: 03 nov. 2021

GUIMARÃES, Keila Roberta Cavalheiro, SOUZA, Maria de Fátima Matos de, **EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL: algumas lições do passado refletidas no presente** – Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5531/553159865007/html/> Acesso em: 04/ out. 291

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo , n. 20, p. 11-30, jun. 2005 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso) - Acesso em : 16 maio 2022

NASCIMENTO, Isabela Ribeiro Villares. **Contribuições do pensamento de erik erikson à ideia de formação humana e à educação. Anais II CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15683> Acesso em: 16 nov. 2021

**PAPALIA**, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano. 12ª ed.** Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA . **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica** / Conselho Federal de Psicologia. 2. ed. Brasília : CFP, 2019. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA\\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf). Acesso em: 10 nov. 2021

RIBEIRO, Lady Daiane Martins 1, SILVA, Renata Limongi França Coelho 2, CARNEIRO, Ludimila Vangelista 3. **VYGOTSKY E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**- Rio de Janeiro, 2019, cap.23, Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391664/23.pdf> - Acesso em: 03 nov. 2021

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim<sup>1</sup>, MELCHIORI, Lígia Ebner<sup>2</sup>. **Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência**, disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unespnead\\_reei1\\_ee\\_d06\\_s01\\_texto01.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unespnead_reei1_ee_d06_s01_texto01.pdf) Acesso em: 04 out. 2021